

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

29 DE MARÇO

Passou ante-ontem o primeiro aniversário do pacto franco-soviético, com que a França, se acaso não está a dormir, vê ter ganhado a linda situação política, social e internacional que desfruta, para seu escaimento.

Dentro, a desorganização económica, as desordens políticas, provocadas pelos comunistas, que são lacaios de Moscovo, e a impotência da *Frente Popular* (que é obra também de Moscovo) para as dominar.

Fora, nas relações exteriores, da França, ainda há poucos dias, maneando por conta da Rússia ferozes intrigas contra a Itália, mais uma vez se amachucou no prestígio, que justo era gozar no concerto dos povos latinos.

Como é verdade que *abyssus abyssum invocat*, a França, que foi quem mais concorreu para se abrirem as portas do arópago de Genebra, á Rússia depois desta desgraça, para ela e para a paz europeia, caiu noutra, na que lhe vai minando a ordem e o prestígio.

Aquele varão da fábula, que do chão apanhou uma serpente enregelada pelo frio, e a reanimou no seio, morreu da mordedura com que a ingrata lhe pagou a caridade. Não se está dando coisa diferente com a França.

*

Na sua notável encíclica «*Divini Redemptoris*», há pouco publicada, o Santo Padre escreveu estas palavras: «O comunismo é um sistema de erros e sofismas oposto á razão comum e á revelação divina; uma doutrina subvertedora da ordem social, pois lhe destrói os próprios fundamentos; um sistema que ignora a verdadeira origem, natureza e fim do Estado, bem como os direitos da pessoa humana, a sua dignidade e a sua liberdade». Mais diz o Sumo Pontífice:

«O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir em terreno algum a colaboração com ele de quem quiser salvar-guardar os interesses da civilização cristã».

O sublinhado é nosso—apenas para evidenciar aos olhos do leitor o peremptório da afirmação de Sua Santidade, que fala com toda a sua autoridade de Chefe da Igreja.

Roma locuta est, causa finita est, se acaso havia, entre nós, portugueses, quem invocasse a Fé, tolamente, para confundir no mesmo abraço infernal a civilização cristã e o comunismo.

*

O cómico da *não-intervenção*, como o novo quadro, também hilariante, da fiscalização ás fronteiras e costas espanholas, continua em cena, para gáudio de todos.

A *Action Française*, de 27 deste mês, dizia que de Perpilhão para a Espanha vermelha as levadas de voluntários e as remessas de material de guerra não viam jeitos de cessar.

Na Quinta-feira Santa lá tinham atravessado a fronteira perto de Perthus, catorze caminhões automoveis carregados desse material.

Nota-se até, nestes dias mais chegados, um frenesi de abastecer os vermelhos espanhóis, e de lhes mandar mais carne de canhão, tam ás escancaras, como não se fazia antes, que grande milagre será a pobre comissão de

CONTOS E LENDAS DO MINHO

AJUSTE DE CONTAS

O Acaso ou a Providência, deixemos isso ao modo de pensar de cada um. trouxe-nos ás mãos um manuscrito cuidadosamente dobrado e devidamente assinado com nome verdadeiro ou suposto, não sabemos bem. Lêmo-lo por alto e achamos interessante a sua leitura.

Como temos a mania de arquivar tudo o que se refere ao passado e disso nunca nos arrependemos, copiamos esse manuscrito para, se se oferecesse a ocasião, publicá-lo e entregá-lo ao conhecimento dos apreciadores de velhos escândalos.

A cópia é fiel; esforçamo-nos por o copiar o melhor possível.

Diz assim o manuscrito:

«AJUSTE DE CONTAS»

«Pela rua Direita, direita como todas as ruas daquele nome naquela tempo, da velha cidade universitária passava descuidado em uma noite de inverno do ano da Graça de 1850.

O entorpecimento do corpo e a opressão do espirito, resultante do árido estudo das Finanças, do Direito Administrativo e mais do Direito Civil (frequentava eu então o 3.º ano jurídico) pediam movimento e distração.

Descendo da Alta, deambulava por aquêle dedalo de ruas da Baixa em busca de lenitivo para os meus sofrimentos.

A deficiente iluminação pública da velha cidade, como a de todas as suas congéneres naquela época, fazia recolher cedo a casa os bons e pacatos burguezes. As ruas estavam quasi desertas desde que fechavam os estabelecimentos comerciais.

A porta de uma casa esguia daquela rua, amparada de cada lado por outras semelhantes, estacionavam vultos, que a semi-obscuridade tornava suspeitos.

Cheio de coragem continuei impá-

vidamente, não obstante isso, o meu passeio, quando ao passar em frente àquela casa, donde saia uma restea de luz pela porta escancarada, fui assaltado por dois braços abertos que me apertavam entre exclamações de alegria.

—Oh! Sr. doitor Sá Cabral, como passou V. Senhoria?

Que prazer e alegria sinto em o encontrar e abraçar!

Eu, que não esperava semelhante assalto, dei um pulo á retaguarda, fitando o avantesma revestido dum capote á alentejana, e deparei com a cara risonha e bonacheirona, muito minha conhecida, do bom António das Giestas, meu conterrâneo e amigo de infância.

Era rapaz da minha criação, companheiro de brinquedos na minha aldeia natal.

Havia, porém, muito tempo que não nos víamos, desde que êle já mogo fôra servir para casa do Morgado das Fragas.

Surprezo por o encontrar àquela hora e naquêle sitio, correspondendo ao abraço, berrei-lhe:

—Oh! António! Dá cá esses ossos. Que fazes por cá?

—Contos largos, senhor doitor, contos largos, e arrastou-me para o outro lado da rua, em frente á porta ruidosa.

Aí, percorrendo com a vista desde a cabeça aos pés toda a minha propriedade natural, começou a sua história.

—Como o senhor doitor sabe, fui há dez anos servir para casa do Sr. Morgado.

Vivia êle então com dificuldades financeiras; o vínculo era pequeno, pouco rendoso, mas o seu espirito económico ia lhe equilibrando a vida.

Há, porém, cinco anos morreu-lhe um tio rico, que vivia na casa dos Milhafres, em Tôrres Belas. Era pôdre

de rico e deixou ao Sr. Morgado todos os seus haveres; terras, vínculos e dinheiro de contado para cima de dois mil contos!

O Sr. Morgado entrou na posse da herança e estava a usufruir-la soceadamente, quando apareceram uns parentes a inquietá-lo, intentando no juízo de Fernancêlos um pleito com o fim de anular o testamento do tio.

O Sr. Morgado, citado para a acção teve de se defender. Nomeou um advogado de Tôrres Belas seu defensor, o qual se emparceirou com um colega de Fernancêlos; os parentes por sua vez tinham-se entregue nas mãos dos seus advogados e procuradores, mobilizando-se desta maneira uma coorte destes bravos guerreiros do fóro.

A acção foi seguindo seus tramites até que, cançados de gastarem tempo e dinheiro, chegaram a um acôrdo.

Vieram hoje aqui para ultimar o negócio.

O Sr. Morgado está lá dentro, e apontou para a porta iluminada, com seus advogados e procuradores em conferência com os parentes, que se fizeram acompanhar também dos seus defensores, para pagar a todos.

Isto vai ficar por uma continha calada ao Sr. Morgado, além do que já dispendeu.

Há aqui *bicos* que recebem 10, outros 15 e alguns 35 contos cada um!

Trouxemos dois burros carregados de oiro e não sei se chegará!

Eu, embasbacado a ouvir o meu amigo deixei-o discorrer e só quando êle fez uma pausa para tomar fôlego me lembrei de fazer a seguinte observação:

—Mas como se compreende que teu amo, tendo todas as probabilidades em vencer a questão, entrou numa transação tão onerosa para êle?

—O Sr. doitor conhece bem o feitio do mau patrão: podendo gastar cinco não gasta dez. Êle julga lucrar neste contrato. A questão prometia prolongar-se indefinidamente, de maneira que não seria tão cedo que se decidiria e, a avaliar pelo dinheiro já gasto num ano em custas e preparos, no fim teria de pagar uma quantia fabulosa, ainda que vencesse.

Assim dispende muito, mas dispende por uma vez e fica em socego.

Acabavam de soar onze horas no relógio da torre da Universidade e da casa iluminada, única com luz àquela hora na rua, saíam murmúrios de vozes, como zúidos duma colmeia de abelhas.

Encostado ao tranqueiro interior da porta, quedava a conversar com outros um homenzarrão, grosso e entroncado. Vestia de preto, casaco comprido, sobraçando uma volumosa saca escura, da qual saíam alguns papéis, que punham uma mancha clara naquêle fundo negro.

—O Sr. doitor Sá Cabral conhece aquêle? Perguntou, apontando para a porta, o meu informador.

Afirmando-me respondi:

—Daqui não enxergo bem.

SANTO CRISMA

No último domingo, na Igreja Matriz, Sua Excelencia o Senhor Arcebispo Primaz, ministrou o Sacramento da Confirmação a centenas de crianças, servindo de padrinhos os ex.ªs Srs. João Duarte Veloso e esposa D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso. Alem do Sr. Padre Marques Pereira, secretario de S. Ex.ª Rev.ª, assistiram os srs. Arcipreste, Abades de Alvelos e de Galegos, Parocos de São Marinho e Remelhe, Rev.º Dr. Mariano de Pinho e Padre Lima Torres.

Durante a cerimonia as educandas do Recolhimento do Menino Deus e Colegio de Sant'Ana acompanhadas a orgão, fizeram ouvir canticos religiosos.

Londres. não morrer fulminantemente duma síncope...

Mas não morre, porque o perigo para a paz está só da banda dos nacionalistas—do horrível fascismo...

¡Que ridículos farsantes!

A. da F.

SOLENE PONTIFICAL

O Sr. Arcebispo Primaz, celebra no proximo domidgo um solene Pontifical, ás 10 horas, na Igreja Matriz. Sua Ex.ª Rev.ª paramenta-se na Capela de S. Cristovão indo processionalmente sob o palio para a Matriz.

CABINE SONORA E. S.

Propriedade do nosso amigo sr. Eurico Soucasaux, é hoje inaugurada, a cabine sonora E. S. junto ao seu estabelecimento fotográfico.

Fncionará todas as quintas-feiras e noutros dias da semana que oportunamente serão annunciados.

O sr. Eurico Soucasaux é credor dos elogios deste novo melhoramento que em tempos alvitramos á C. de I. e Turismo sendo justo que todos o auxiliem.

Continua na 5.ª página

Cartas Espirituais

VIII

Querida amiga:

Mão oculta de pessoa anónima, não sei se de boa ou má fé, enviou-me pelo correio, o recorte dum jornal de grande circulação no norte do paiz, solicitando a minha modestíssima opinião sobre esdruxulas e disparatadas *consultas e conselhos* (?), uma criatura arvorada em arbitro da moda e das elegancias estilizadas, se permite dar ás suas estultas leitoras, isto é, a muitas jovens e donzelas, que lisongeadas na sua vaidade e amor proprio, vão adejando em volta do seu *Confessionário* feminino, etiquetadamente epicurista, tal como as incautas borboletas adejam em volta das flores venenosas para lhes sorverem o suco ou libarem o calice letal...

Como podes imaginar, querida amiga, trata-se neste recorte do jornal dum caso de hygiene moral e de profilaxia social, em nome das quais os pais de familia e a Policia dos Bons Costumes, devia já ter intervindo, energicamente, reclamando da respectiva Comissão de Censura a supressão total e completa desta literatura suspeita de libertinagem que perverte as consciencias das leitoras adultas e embota a alma e o coração das jovens e donzelas, tornando as vaidosas, orgulhosas e mais do que isso ociosas. Ociosas, sim, querida amiga, por mal lhes chegar o tempo e as horas do dia para cuidarem do penteado e das pinturas dos labios, do rosto, etc.

São trez grandes defeitos pecaminosos que esta sabia e sabida *pitonisa* aconselha ás senhoras ingenuas que vão ajoelhar aos pés do seu *confessionário*, para ouvirem da sua boca dislates como estes:

«Arranja as sobrancelhas? E sabe como isto se faz? Olhe que a depilação das sobrancelhas obedece á harmonia geral do rosto e do seu tipo. Não basta ter cabelos compridos para se parecer com a Greta Garbo nem ter a boca quadrada para se assemelhar a Joan Crawford—é necessário estudar-se a si própria.»

—Há quatro espécies de sobrancelhas: normal, admirada, autoritária—e mulher fatal.

—Normal: rapam-se no centro inferior e convém ao rosto sereno tranquilo..

—Admirada, em acento circumflexo e convém á expressão ingénua.

—Autoritária: quasi horisontal, com um traço de lápis a prolongar.

—Mulher fatal começa por uma pequena recta, terminando em acento circumflexo. Fica bem ás morenas, não muito magras.

Vá para o espelho, minha senhora e veja a que classe não-de pertencer as suas sobrancelhas.

O rosto nasce—é a moda que o faz.»

Ah! perdoa querida amiga, perdoa-me esta traição que acabo de praticar contra os teus pudicos sentidos do corpo e da alma; perdoa-me o fazer-te baixar os teus castos e lindos olhos; sobre este foco de infecção moral e social, só feito de *lixo, luxo e luxuria!*

Parece-me estar vendo daqui as tuas faces ruborisadas de nojo e vergonha.

Não leias mais esta carta, peço-te querida amiga. Depois de a rasgares lança-a na fogueira, para que nenhuma das nossas amigas, mas principalmente as meninas da tua florescente catequese não possam vir um dia a beber algumas gotas destes venenos corrosivos.

Se te mostrei, ao de leve e só por fora, esta bocêta de Pandora, isto é, o *Confessionário* feminino foi sómente para te pôr de sobre-aviso e avisarei,

Campanha anti-comunista

A «grande» revolução

No livro «Tzarismo e bolchevismo», Jacques Valdour expõe os resultados da «grande» revolução bolchevista.

Ei-los:

«Desmembramento da Rússia do Norte (provincias bálticas) e da parte ocidental (Polónia), isto é, a perda de 20 milhões de habitantes.

«A morte de mais de 45 milhões de russos.

«O extermínio sistemático do clero, dos nobres, dos burgueses e dos intelectuais.

«A expropriação de todos os camponeses, depois de se servirem deles para expropriar o clero, nobres e burgueses.

«O trabalho militarizado, isto é, os trabalhos forçados dos operários e camponeses.

«Além dessa escravatura, uma negra miséria, uma horrível carência de tudo, uma quasi fome permanente agravada de tempo a tempo pela fome integral que devasta as mais férteis provincias e até toda a Rússia.

«Em conclusão, todos os russos sobreviventes proletarizados, empobrecidos, esfaimados e escravos».

E' isto que desejam os burgueses da esquerda que se aliaram com os partidários de Estaline nas «frentes populares»?

E' isto que desejam os trabalhadores?

O que ganharam os operários com o triunfo das ideias redentoras...

Um exemplo dentre muitos...

E' frequente ouvir-se os Sovietes descrever a triste sorte do operário

antes da Revolução, a grande e sublime Revolução, e afirmar que a sua situação foi consideravelmente melhorada. Ora, nada mais eloquente que os números e, portanto, vamos a alguns números:

Antes da guerra, o salário mensal dum operário manual era de 18 a 24 rublos, ou seja de 360 a 480 quilos de pão. Actualmente, é de 90 a 110 rublos. Belo!... O aumento é considerável. Mas...

Com 90 a 110 rublos apenas se pode comprar 125 a 160 quilos de mau pão.

Antes da guerra, um operário de transportes recebia 20 a 40 rublos por mês, isto é de 400 a 800 quilos de pão. Hoje, recebe de 100 a 180 rublos, mas com eles apenas poderá comprar 140 a 250 quilos de pão.

Antes da guerra, no tempo em que o desgraçado do operário russo vivia escravizado, um mineiro recebia por mês 34 rublos. Com eles compraria 680 quilos de pão. Nestes tempos de *felicidade proletária*, recebe muito mais, recebe 160 rublos, mas compra muito menos pão, comprará, quando muito, 220 quilos.

Antes da guerra, os empregados recebiam de 40 a 220 rublos mensais, com o que poderiam adquirir de 700 a 4.400 quilos de pão—quasi uma padaria—. Hoje, não recebem aquela ninharia—qual!—os seus ordenados vão de 100 a 350 rublos. O poder de aquisição de pão é que diminui, pois só poderão adquirir com esse belo ordenado, de 140 a 490 quilos de pão.

Antes da guerra, um bom engenheiro, era pago de 400 a 750 rublos ao mês, o que podia corresponder de 8.000 a 15.000 quilos de pão. Hoje recebe o dôbro, de 800 a 1.500 rublos.

mas só pode comprar de 1.120 a 2.400 quilos de pão.

Isto deve ter o seu simbolismo... E' que se prova mais uma vez que nem só de pão vive o homem.

Um precursor bolchevista

Os comunistas no seu museu da revolução, apresentam como precursores, alguns bandidos, tipos no género do nosso José do Telhado. Entre estes figura Stenka Razin. Este, na realidade, foi um verdadeiro precursor dos bolchevistas. Para prova disso, basta recordar a sua divisa:

«Matar e roubar, para viver, e viver para matar e roubar».

Estaline também podia escrever semelhante divisa na sua bandeira vermelha de sangue, não só dos inimigos, mas também daquêles que fizeram a revolução bolchevista.

A burla democrática

E' interessante recordar a opinião de Vladimiro Ilitch Oulianof, vulgarmente conhecido por Lenine, sobre a democracia burguesa, hoje que, sob a égide de Estaline, se constituíram as «frentes populares», para defender a democracia.

«A democracia burguesa—escreveu Lenine—com o seu sistema parlamentar, serve sómente para escamotear com palavras mentirosas a participação no poder, da classe trabalhadora».

O partido comunista defendendo a democracia burguesa, procura apenas intrujar o operariado, com a burla parlamentar, na opinião do fundador da III Internacional. Nesses termos, temos de concluir que ou Estaline traíu, abandonando os princípios fundamentais da Internacional Comunista, expostos pelo seu fundador, ou a defeza da democracia burguesa não passa duma intrujice, para atrair os liberais. A verdade é que a tática da *frente popular*, representa a arte de burlar tanto os comunistas sinceros, como os liberais, procurando realizar apenas o imperialismo de Estaline.

Lenine renegado por Estaline

Escreveu Lenine que a ditadura do proletariado tinha por missão acabar com a exploração do proletariado e organizar uma sociedade sem classes e que, realizado isso, deixaria de existir o estado, começando a sociedade anarquista. A diferença que existe entre os comunistas e anarquistas, consiste em os primeiros entenderem ser necessária uma ditadura para acabar com as classes, antes de começar o milénio anarquista, enquanto os segundos entendem poder fazer essa transformação bruscamente. Isto ficou bem explicado no livro—Que fazer?—de Lenine.

Ao introduzir a nova constituição da U. R. S. S., e justificando algumas das suas disposições, afirmam os estalinistas que no país soviético deixaram de existir classes. A consequência lógica, dentro do marxismo e leninismo, dessa afirmação, seria o aniquilamento do estado, e não a substituição duma constituição por outra.

Vê-se uma vez mais, que o estalinismo nada tem de comum com o sonho comunista de Lenine. Nos antigos comunistas, a-pesar-de tudo ainda existia sinceridade e abnegação na luta por um ideal, cujo erro os factos patentearam. Nos comunistas de hoje, só há áncia de grandezas e de estender a influência de Moscovo por todo o orbe, cálculo e falta de escrúpulos.

O nome de Lenine só serve para a exploração política. Estaline utiliza-se do prestígio de Vladimiro, para consolidar o seu império. Se este fôsse ainda vivo, a sua sorte não seria me-

tambem, todas as tuas amigas e conhecidas.

E anda a policia aiarefada em perseguir e dar caça ás pobres mulheres de *virtude*, porque fazem resas e defumadoiros ou exercem a cartomancia inofensiva. E tolera que se exerça, num jornal, que toda a gente lê, o mais audacioso e pedantesco charlatanismo, não só lendo o *horoscopo* e a *buena dicha*, mas ultrapassando as balizas da ciência medica a ponto de dar receitas e conselhos sobre pseudo beleza feminina!!!.

E' verdade, querida amiga; as nossas jovens e donzelas, a-pesar-dos perigos morais e materiais que as cercam e ás suas familias, só sonham com principes encantados e nas frivolidades da Moda.

Em vez de procurarem um confessor, um director espiritual que as guie, lhes eleva a alma e o pensamento para Deus, vão procurar o *Cantinho* ou o *Confessionário* da *pitonisa*, para que esta lhes diga qual o vestido, o chapéu, as luvas, as tintas, etc., que mais fazem realçar a beleza do rosto e a linha estética de formas e curvas helenicas...

Não procures a causa e origem do comunismo pagão estre os homens que negam a Deus. Vai procura-la em casa e no coração destas jovens insensatas, onde foi descobri-lo, agora, a

Tua Amiga

Maria Salomé

Comunhão Pascal

Os doentes do Hospital e os invalidos do Asilo, cumpriram o preceito da Comunhão Pascal no ultimo domingo, que lhes foi administrada pelo seu Capelão Sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves.

Certamen Catequístico

Como era do programa da Santa Missão, realizou-se o Certamen Catequístico no final da Procissão Eucarística, no Campo da Republica no estrado onde fôra dada a benção, sob a presidencia do Ex.^{mo} Prelado.

Damos a seguir as classificações obtidas pelos meninos da Catequese e pela ordem das freguesias das suas residencias:

Alvelos—Caurinda Batista da Silva	19 valores
Arcuzelo—José Pereira Barbosa	19 »
Barcelos—Ruy Manuel Gonçalves Vaz	19 »
Barcelinhos—Zelia Martins da Costa	17 »
Carapeços—Daniel da Silva Pereira	14 »
Gamil—Julio Fernandes Figueiredo	15 »
Lijó—José Gomes de Carvalho	17 »
Remelhe—Maria Luiza de Brito	16 »
Rio Covo—Serafim dos Santos	16 »
Silva—Manuel Miranda Brito	18 »
Vila Boa (S. João)—Maria Linhares	14 »
Vila Frescainha (S. Martinho)—Adriano Augusto Ramos	17 »
Vila Frescainha(S. Pedro) Manuel Matos	13 »

Os 2 meninos mais classificados (19 valores) foram instruidos pelas Missionarias de Maria, respectivamente de Arcuselo e desta cidade, a quem damos muitos parabens.

Como ambos tiveram os mesmos valores, o premio foi sorteado, cabendo ao menino da freguesia de Arcuselo.

CONFERENCIA

Foi brilhante a Conferencia sobre a debatida questão social que o Rev.º Snr. Dr. Mariano de Pinho fez, na ultima sexta-feira, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade. O illustre conferente provou com argumentos irrefutaveis a mentira do Comunismo e mostrou-nos a solução do problema nas Enciclicas «Rerum novarum» e «Quadragesimo ano» dos sabios Pontifices Leão XIII e Pio XI. O salão e a sala do bilhar estavam repletos e todos, se forem sinceros, pela tão clara e simples exposição que o conferente fez, confessarão com toda a lealdade: está na Igreja Catolica, isto é, na sua doutrina, a unica solução do problema social com plenissima satisfação para patrões e operarios.

O illustre Conferente, um sabio e virtuoso sacerdote, foi muito aplaudido.

A apresentação do Conferente foi feita pelo Snr. Dr. Lima Torres, presidente da Direcção, que no fim agradeceu a S. Ex.ª o aceder ao convite que lhe foi feito.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Companhia Editora do Minho

Agradecemos a **Agenga** para 1937 que a Companhia Editora do Minho nos ofereceu. Os trabalhos de tipografia, feitos nesta modelar casa, são perfeitissimos e a modicidade dos preços é bem conhecida, motivo porque de varios pontos do Paiz mandam executar aqui diversas obras. É preciso que os barcelenses saibam que na Editora do Minho 22 operarios ganham a sua vida quer na tipografia quer na encarnação. Esses 22 operarios representam outras tantas familias. Para dar sempre trabalho a esta gente, quantas o vezes seu competantissimo Gerente, Sr. Guálter Meireles, inventa serviço? Por ventura as **Agendas** distribuidas foram feitas para reclame da casa? Não, porque não era preciso. Foi só para dar que fazer ao pessoal que a Editora fez essas milhares de **Agendas**. A Historia de Portugal está a terminar. É preciso ir pensando em trabalho futuro para sustentar o pessoal.

Desviar de Barcelos qualquer obra que aqui possa e deva ser feita é privar os nossos operarios de ganharem o pão quotidiano para si e para a familia. Estamos certos que tal não sucederá.

Legião Portuguesa

AOS BARCELENSES

Não é português aquele que não serve Deus, Patria e Familia.

Atenta contra a sua propria dignidade de homem, aquele que nega Deus, a Pátria ou a Familia.

O comunismo ameaça os direitos de Deus e a independencia da Pátria. O comunismo quer destruir a Familia!

E' preciso, é urgente, combater-o em todos os campos, é preciso atacal-o sem trégua, quer ele se nos apresente, como tal, em luta aberta, quer se dissimule sob os muitos disfarces, que, traiçoeiramente, usa:—a Maçonaria, o Liberalismo, a transigencia conciliadora com o Mal, o Indiferentismo e o Comodismo.

Tudo isto é *Inimigo!*

Por nós ou contra nós!

A *Legião Portuguesa*, é por nós!
Quem não fôr pela *Legião*, é contra nós!

O inimigo serve-se dos comodistas e dos indiferentes. Mas, na hora decisiva, elimina-os do numero dos vivos.

Servir a *Legião Portuguesa*, é dever de todos!

Todos teem possibilidade de servir a *Legião*.

Só não serve a *Legião* quem não quiere.

Não ha razões, não ha desculpas.

Quem não pode servir a *Legião* por uma forma, serve-a por outra. Quem não pode dar grande esforço, dá esforço pequeno, mas dá alguma coisa.

Nada dar é negar. Negar é colo-

car-se na frente contraria, é servir o Inimigo.

Serve-se a Legião Portuguesa:

Como legionário, militarmente, alistando-se;

a) Nas tropas ou nos serviços auxiliares de 1.ª linha—suportando a dureza da instrução militar completa.

b) Nos serviços auxiliares de 2.ª linha,—com menor peso de instrução militar, e prestando serviço de atenuado esforço.

Mas ainda pode servir-se a *Legião Portuguesa*, com minimo sacrificio, inscrevendo-se como «Amigo da *Legião*» contribuindo com cótas ou donativos e fazendo, pela palavra e atitudes, a propaganda da *Legião*.

—*Barcelenses*, o inimigo ameaça-nos! Em Espanha nenhuma povoação foi poupada. Muitas, com surpresa, viram, tarde, que, sem darem por isso, tinham, havia muito, o *inimigo dentro de si*, traiçoeiramente disfarçado. *Foram victimas!*

O Governo da Nação Portuguesa, pela palavra do grande chefe Salazar, proclamou ao mundo, que, em Portugal, o inimigo aguarda a hora do assalto.—em todas as terras portuguesas.—*Barcelos é terra portuguesa!*

Barcelenses, cumpra o vosso dever de crentes, de portugueses e de homens.

A Legião espera o vosso serviço.

SOCIEDADE

Antversários
Fazem anos:

Hoje: os meninos Luiz Gonzaga Martins da Silva Correia e Celestino Martins da Silva Corrêa.

Amanhã—o Sr. Rogerio Pereira Esteves.

Dia 12—o Sr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

Dia 13—os Srs. Augusto Soucasaux e José Maria Barbosa Faria.

Dia 14—o Sr. Placido Elias Barbosa Lamela.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

«Correio do Minho»

Este brilhante diario que se publica em Braga, festejou, com o seu n.º 3.276, o 3.º aniversario da sua campanha em prol da causa nacionalista: Por Deus, Patria e Familia.

O numero comemorativo é de 10 paginas a côres, com belos artigos, com os retratos de S. Ex.ª o Sr. Doutor Oliveira Salazar, do Sr. Capitão Lucinio Preza, Governador do Distrito, dos seus colaboradores e dos que trabalham na quele jornal.

Muitos parabens, desejando-lhe as maiores prosperidades e ao seu digno Director, colaboradores, assinantes e todos os mais que lá trabalham, pois o fazem a *bem da Nação*.

Procissão Eucarística

Realizou-se no domingo a Procissão Eucarística, um dos numeros do programa da Santa Missão que vem decorrendo nesta cidade.

Foi imponente, incorporando-se centenas de crianças das Cruzadas Eucarísticas desta cidade e das freguesias circunvizinhas, Internadas do Recolhimento-Asilo do Menino Deus, Crèche de Santa Maria, Juventudes Catolicas, Filhas de Maria, Conferencia de S. Vicente de Paulo (senhoras), Circulo Catolico de Operarios, Confrarias de São José, Santa Maria Maior, Bom Jesus da Cruz, Coração de Jesus, N.ª Senhora de Fatima, Santissimo Sacramento da freguesia de Arcuselo, N.ª Senhora do Rosario da mesma freguesia, N.ª Senhora do Terço, Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, e Santissimo Sacramento desta cidade.

Conduzia a Santissima Eucaristia S.ª Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, acolitado pelos Rev.ºs Paroco de São Martinho e Lima Torres. O baculo era conduzido pelo Sr. Arcipreste. As varas do palio pegavam representantes das Confrarias do S.S. Sacramento, Bom Jesus da Cruz, São José, Santa Maria Maior, N.ª Senhora do Terço e da Acção Catolica. As lanternas os membros da Conferencia de S. Vicente de Paulo. Atraz do palio ia o Juiz da Confraria do SS. Sacramento, ex.º sr. Dr. Matos Graça.

Incorporaram-se os Religiosos Capuchinhos os Srs. Parocos de Alvelos, Galegos, Remelhe, Barcelinhos; Secretario do Sr. Arcebispo, Reverendos Doutores Mariano de Pinho e Domingos Mauricio dos Santos e centenas de fieis que entoavam canticos religiosos.

Um pequeno mas lindo grupo de anjinhos e figuras alegoricas, sobressaindo a menina Maria Alina Esteves de Melo, vestida de Nossa Senhora do Rosario de Fatima, abrilhantaram esta piedosa procissão.

No Campo da Republica foi levantado um altar sobre um estrado onde o Rev.º Dr. Mariano de Pinho fez uma alocução, finda a qual foi cantado o Tantum Ergo e dada a bênção com o Santissimo Sacramento, pelo Ex.º Sr. Arcebispo Primaz.

A guarda de honra foi feita pelos Escoteiros que eram quem abriam o religioso cortejo.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

lhor do que a de Zinovief ou de Trotsky.

A libertação da mulher

O que vamos transcrever não é já de um escritor comunista, mas do Sr. Solonévitch, evadido dum campo soviético de concentração:

«Na superficie tranqüila da vasta baía, embocadura do canal do mar báltico—Mar Branco—construído pelos deportados e que custou 150.000 vidas, foram amarradas grandes chalupas.

—«Trouxeram-nos mulheres com seus filhos», diz o capitão.

—«Quem são estas mulheres?»

—São mulheres dos «koulaks» (individuos que obtiveram alguns bens em virtudes da nova economia politica), parece. Mas não tenho a certeza. Os guardas que as rodeiam não permitem que alguém se aproxime».

—«Porque fomos presas, ignoramos», diz uma mulher de idade, do grupo, e que ouviria a pergunta». Não sei nada, meu caro. O que sei é que os nossos maridos já foram deportados no último outono. Na primavera prenderam-nos todas e disse-

ram-nos que nos iam conduzir para junto deles... Mas, lá em baixo, por detrás do lago, mandaram-nos cavar o solo da antiga floresta. Agora, obrigam-nos aqui a carregar areia. E vivemos quasi sempre nas chalupas. Eles não acreditam em Deus. Deixam-nos sem abrigo; vivemos como animais selvagens, ao vento e à chuva. Quantas crianças tem morrido!... Deus sabe de que pecados estamos sendo punidas. Mas Deus os julgará a todos. Quantas dores, quantos sofrimentos, não temos nós passado, meu Deus, meu Deus!...

O imperialismo de Estaline

Pierre Fervacque, escreve na «Revue Politique et Parlementaire» um artigo sobre «O significado do processo de Moscovo». São dêsse trabalho as seguintes palavras:

«Estaline considera, de facto, a III Internacional como uma dependencia do Governo russo, isto é, como uma repartição de propaganda e acção do Estado Soviético. E' ela que apoia a politica russa servindo-se sem escrúpulo de todos os meios. Umavez fomenta revoluções e outras,

defende palavras de ordem que estão em contradição com a doutrina. Estaline ligou estreitamente a III Internacional à ditadura que instaurou na Rússia e pô-la ao serviço da *pátria russa*. Estaline restaurou a palavra «pátria», deu-lhe o sentido tradicional mas, de certa maneira, materializou-o com a sua politica militarista, nomeando marechais, restabelecendo os antigos postos, restituindo aos cossacos os seus velhos uniformes, inscrevendo na nova Constituição que os crimes contra a pátria são os mais abomináveis e que devem ser punidos com pena de morte, entrando na S. D. N., lançando as bases para a luta contra o fascismo e assinando o pacto franco-soviético».

Na realidade, depois da modificação que sofreu a III Internacional, os que não são russos só podem dizer-se comunistas, quando descem tão baixo na escala moral de tal maneira que estejam dispostos a traír a sua pátria a favor duma nação estrangeira.

Conseqüentemente, aos comunistas que servem o imperialismo soviético deve ser aplicada a pena que a nova

Constituição Russa indica para os traidores, para aquêles que «cometem o abominável crime contra a pátria».

Quem manda em Valência

Se ainda fôsse licito duvidar que é Moscovo que ordena os fuzilamentos na Espanha vermelha, essas dúvidas desapareceriam ao saber que é presidente do Conselho de Guerra, em Valência, o célebre Marty, engajador de voluntários para a *frente popular* espanhola. Esse individuo é de nacionalidade francesa mas isso não impede que ele ocupe o referido posto na internacionalista república vermelha de Valência. A circunstância que o guindou a esse elevado posto, é a de ser secretário adjunto da Internacional Comunista, que abreviadamente se designa por *Komintern*.

Na realidade, é secretário geral dessa famigerada *Komintern*, Dimitrof que tem como adjuntos: Manuilsky (russo), Pieck (alemão), Marty (francês), Ercoli (italiano), Gottwald (tschslavo) e Kuusinen (finlandês).

E' portanto o secretário adjunto da Internacional Comunista que ordena os fuzilamentos em Valência.

Legião Portuguesa BARCELOS

Para conhecimento de todos, a Delegação Concelhia da L. P. de Barcelos, informa que, de harmonia com a circular n.º 23 do Comando Geral da L. P., as forças de Legião Portuguesa compreenderão:

I

A) TROPAS de 1.ª e 2.ª LINHA—As tropas de 2.ª linha são constituídas:

a) normalmente por todos os que tiverem mais de 50 anos, salvo declaração em contrário.

b) por todos os que, tendo idade inferior, *declararem* não poder suportar toda a instrução militar, ou não a possam receber completamente.

B) SERVIÇOS AUXILIARES DE 1.ª e 2.ª LINHA—sendo os primeiros constituídos por Serviços de Transportes, Transmissões, Saúde e Subsistências; e os segundos por Serviços de Secretarias, Acção Social, etc.

II

As situações em que poderão considerar-se os legionários serão:

A) EM SERVIÇO ACTIVO, compreendendo em instrução—dispensado temporariamente da instrução—pronto da instrução—pronto para o serviço—impedido por motivo licença ou doença—cumprindo pena disciplinar ou aguardando Conselho de Disciplina.

B) LICENCEADOS

C) CHEFES E COMANDANTES nomeados provisoriamente (Arvorados)

III

A saída definitiva da Legião pode dar-se por:

- a) Demissão
- b) Expulsão

Quanto á saída da Legião por expulsão, será conveniente que todos tomem conhecimento da Base VII do Decreto-Lei n.º 27.058, publicado no Diário do Governo, I Serie, n.º 230, de 30 de Setembro de 1936.

BASE VII

«A quebra dos deveres constantes do compromisso ficará sujeito á acção disciplinar, que nos casos de traição, insubordinação ou cobardia, terá sempre como consequência a expulsão do perjuro, sem prejuizo de responsabilidade criminal que lhe caiba. A expulsão implica sempre a demissão de quaisquer cargos públicos e a incapacidade de para eles ser nomeado».

O Delegado Concelhio,

a) Antonio P. Pires de Lima

“CRUZADA MISSIONARIA,,

Uma senhora católica, cujo nome não vem para o caso, recebeu, há dias, a carta que a seguir e com sumo prazer publicamos, para que do agradecimento todos os barcelenses tomem o devido quinhão:

P.ª Jaime Boavida agradece muito penhorado a carta de V. Ex.ª e o vale de 8\$00 para pagamento adeantado das assinaturas de V. Ex.ª.

Bem haja V. Ex.ª pelo carinho com que está acompanhando esta grande obra Missionária.

Estou imensamente reconhecido e penhorado com os nossos bons assinantes e colectores, alguns dos quais, em resposta ao apêlo que fiz sobre o pagamento adeantado das assinaturas para ajudarem a pagar a *máquina nova*—Santa Filomena—me enviaram o dinheiro de cinco anos!

Deus seja bendito por tudo!

Vê-se que o amor das Missões cresce dia a dia. De Barcelos já recebi outras ajudas, o que muito me comoveu e consolou, como prova que essa linda cidade continuará a honrar as suas tradições e o seu grande Bispo Missionário—o saudosíssimo D. António Barroso.

Ávante, pois! Deus o quer.

De V. Ex.ª Mt.º At.º Ogd.º
P.ª Jaime Boavida

PORTUGAL FEMININO

Está de luto e de luto rigoroso a conceituada revista «Portugal Feminino», onde as nossas poetisas e literatas de rial valor esmaltavam, com o brilho das suas penas e a magia dos seus versos e prosa amena, as paginas daquele campo florido, onde sempre se travaram os mais elegantes e bizarros torneios e jogos florais.

«Portugal Feminino», que é, sem favor e sem lisonja, um escriptorio de pensamentos sublimes e de joias literarias, vem hoje, todo coberto de negros crepes e magoada tristeza, dizer ás suas leitoras e amigas, que suspendeu a sua publicação, motivada pela morte da insigne poetisa Maria Amelia Teixeira (Filha), qua a Parca inexoravel arrebatou aos carinhos da mãe e ao convívio espiritual das suas leitoras.

São, portanto, duas mortes, duas catastrophes irreparaveis, que a sua desolada mãe nos vem anunciar ao mesmo tempo: a da jovem poetisa e a do «Portugal Feminino». Este vivia com a propria vida insatisfeita e dolorida que a Morta lhe insuflava com os seus versos de oiro e prosa de cristal, fragmentos dispersos, reflexo da sua alma e do seu coração amargurado.

Dentre essa montanha de versos lindos como um roseiral em flor, vibrantes e harmoniosos como o trinado do rouxinol, dentre esse rosario de perolas e diamantes facetados, dizemos, não podemos descortinar qual deles foi o seu *canto do cisne*. Mas, não andaremos longe da verdade cruel, se pensarmos que, antes da querida e saudosa Morta ter quebrada a sua lira dourada e quando já se aprestava para desferir as suas asas de neve e voar ao Ceu, a sua alma enamorada de Deus, cantava á sua fragil carcassa este *De profundis* clarividente:

IN HORA EXTREMIS

Morrer num dia assim, de claridade,

*Com tanta luz que não terá poente,
Um dia em que ha amor em toda a gente*

E harmonias de suavidade...

Deve haver sol tambem na eternidade,

*O sol ha-de durar eternamente...
Quero morrer num dia transparente,*

Quando não possa haver dor nem saudade

Morrer assim, em plena primavera...

*Quem deste mundo nada mais espera,
Aguarda ansioso a hora da partida...*

Juntar as mãos num gesto grave e lento,

*E levar para os ceus o pensamento,
Fechar os olhos e deixar a Vida...*

Feis aqui a mais estupenda sinfonia da Morte que jamais ouvimos cantar!...

Que descance em paz no Ceu, este anjo tutelar do «Portugal Feminino».

A sua inconsolada mãe, muito digna e ilustrada Directora, enviamos a expressão bem sentida pela sua pungente e amarissima dor que nesta hora a está atormentando.

Entronização do Sagrado Coração de Jesus

Ámanhã, ás 8 horas, será feita a entronização e consagração do Sagrado Coração de Jesus, numa sala da Cadeia Civil da comarca. Em seguida haverá missa e será administrada Comunhão aos encarcerados, que foram preparados ontem e hoje pelos Revd.ºs Drs. Mariano de Pinho e Domingos Maurício dos Santos, por meio de práticas religiosas para aquêles piedosos actos.

Portugal e os portugueses residentes no Brasil

Deve chegar hoje a Lisboa a missão delegada da colónia portuguesa do Brasil, que vem entregar ao Sr. General Carmona e ao Sr. Dr. Oliveira Salazar a mensagem que traduz o apoio de cerca de um milhão de compatriotas que vivem em Terras de Santa Cruz, á attitude do Governo em face dos acontecimentos de Espanha.

Mais uma vez se evidenciam com toda a eloquência os sentimentos dos portugueses que, por muito longe que se encontrem da Pátria, a lembram sempre internecidamente.

Intérpretes do caloroso apoio de todos os portugueses residentes no Brasil e que são hoje representados pela prestimosa Federação das Associações Portuguesas, os delegados que vêm a caminho de Lisboa estão investidos de uma alta e significativa missão. Dela têm plena consciência como o demonstram as seguintes palavras do Sr. Vitorino Moreira, presidente da missão, pronunciadas no banquete que lhes foi oferecido nas vésperas da sua partida: «E ao receber de nossas mãos a mensagem que nos é confiada pela Instituição máxima representativa da colónia, terá o nosso Governo a certeza de que os portugueses do Brasil, unidos por uma só vontade, por uma só fé, integrados no amor da Pátria, confiam inteiramente naqueles a quem o Destino entregou a defeza de Portugal neste momento de tribulações, de desconfianças e de ódios que o mundo atravessa».

Alguns organismos officiais preparam uma recepção carinhosa aos enviados da colónia, a quem deverão ser prestadas homenagens que traduzam o contentamento com que nesta hora os sentimentos perfeitamente irmanados na fé irremovível nos destinos da nossa Pátria.

Exposição de caricaturas

No Café Novo encontram-se em exposição, desde segunda-feira, diversas caricaturas entre as quais as dos ilustres Presidentes da República e do Conselho, da autoria do nosso amigo sr. António Carlos da Silva Esteves.

Todas as pessoas que têm apreciado os trabalhos expostos, têm sido unânimes em prestar a António Esteves os elogios a que tem jus.

A todos os nossos leitores recomendamos a exposição dessas caricaturas e ao talentoso António Esteves, a quem já por várias vezes temos prestado a devida justiça, apresentamos as nossas mais vivas felicitações enquanto não fazemos mercadamente uma referência mais pormenorizada.

«Ajuste de contas»

É o titulo duma interessante novela que, com a devida venia, transcrevemos no nosso colega «O Espozendense».

Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia

NOTA OFICIOSA

Determinando o Decreto n.º 24.402, modificado pelo Decreto n.º 26.917, no seu art.º, 1.º, § 4.º, que os estabelecimentos comerciais dos pequenos centros possam sêr isentos do horário de trabalho, mediante autorisação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, consideram-se desde esta data, sem necessidade de qualquer formalidade, como abrangidos pela referida concessão durante o período de abertura ao público, todos os estabelecimentos comerciais do distrito de Braga, que não estejam situados nas sédes dos concelhos, nos arredores das cidades de Braga, Guimarães e Barcelos e nas povoações de Gerez, Caldela, Feira Nova, Prado, Taipas, Vizela, Pevidem, São Torcato, Riba d'Ave, Délães, Bairro Lousado, e Fermil.

Esta concessão não prejudica qualquer situação particular devida a lei especial, nem a obrigação do cumprimento do descanso semanal para todos os empregados, nem o regime estabelecido em cada localidade para a abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais.

Da mesma maneira consideram-se como abrangidos pela faculdade do § 5.º, do mesmo art.º todas as obras de construção civil, de caracter domestico ou agrícola, situadas em localidades idênticas ás dos estabelecimentos comerciais referidos.

Braga, 3 de Abril de 1937.

Pelo Delegado em Braga do I. N. T. P.,

Alberto Maria Ribeiro de Melreles

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale, considerado negociante da nossa praça foi pedida em casamento, para o seu filho, também nosso amigo, sr. Eduardo Henrique dos Santos Vale, a sr.ª D. Maria Ouguet Cosme Batista Vieira, filha prendada da sr.ª D. Maria Cosme Vieira e do sr. José Batista Vieira, farmacêutico muito distinto, e pessoas de grande consideração na Póvoa do Lanhoso.

PADRE FARIA COELHO

Na próxima quinta-feira, 15 do corrente, realizar-se-á ás 10 horas na Matriz um officio e missa pela alma do saudoso Padre José de Faria Coelho, que foi Coadjutor do Sr. Prior desta cidade.

Estes piedosos sufrágios são promovidos pelos seus ex-condiscipulos no curso teológico.

O sr. Abade de Navais P.ª António Plácido Fernandes da Silva, está incumbido dos convites.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos, 5

Batisou-se na nossa Igreja no dia 29 do mês findo, recebendo o nome de Angelina uma filhinha do nosso amigo sr. José da Quinta Figueiredo.

—Recebeu igual Sacramento no dia 1 d'êste mês, uma filhinha do nosso também amigo sr. Adelino Gomes Fontes, sendo-lhe dado o nome de Bertelina.

A's recém-nascidas desejamos-lhes mil venturas, e a seus pais os nossos mais sinceros parabens.

—No próximo domingo dia 11, haverá na nossa Igreja uns sermões, sendo um de manhã pela ocasião da missa paroquial e outro de tarde. Será orador o Rev.º Dr. Cónego Martins Gonçalves, Professor do Seminário de Braga.

—Hoje o Rev.º Pároco celebrou a Santa missa pela alma do falecido sr. Manuel João Alves Luiz, que era a missa do sétimo dia do seu falecimento.—C.

Couto, 4

No dia 31 do mês findo passou mais um aniversário natalício o nosso amigo sr. Domingos Felgueiras Duarte Alvarenga.

—Seguem com tôda a actividade as obras da residencia paroquial, onde tôda a reparação é feita com madeira oferecida por o Ex.º sr. José de Bessa e Menezes, a quem esta freguesia já muito deve.

—Tambem se está a proceder á conclusão da avenida do cruzeiro á igreja, obra a custo e gosto do sr. Carlos Barbosa, actualmente comerciante na praça do Porto.—C.

Areias, S. Vicente, 5

A Sagrada Familia—No dia 1 do corrente mês inaugurou-se nesta freguesia a visita domiciliária da Sagrada Familia.

Esta devoção veio encher de alegria a nossa freguesia.

E, na verdade, sendo a familia o trono da mulher, lenitivo e robustecimento mais certo do homem, primeira e mais impressionadora escola da creança, devemos saudá-la com toda a nossa alma cristã—O nome gloriosamente honrado de uma familia, toma novo lustre do procedimento laborioso e do caracter incapaz de acções vis do filho familia. Revê-se nêle o pai que, querendo encobrir com o respeito a ternura, não tem muitas vezes força para não deixar transpirar esta. E a mãe? A mãe respira pelo momento de tornar a ver o filho, volta a cada instante a cabeça para o lado donde espera ele ha-de aparecer.

Como se não contenta só com a presença do marido, quere-o ali e mais a sua imagem. Que doces colloquios quando a familia está toda reunida! Que perguntas e respostas entre os pais e filhos, entre os irmãos e irmãs!

E que extensa seria a galeria de quadros magnificos, se por todos os lados quizessemos considerar a familia. Mas não é preciso basta atentarmos para a Sagrada Familia e aí temos o modelo exemplarissimo do que deve ser uma familia. Vêde José o modelo mais perfeito do operário que só pelo trabalho e pela honra quer viver e quer nobilitar-se. Olhai para Maria, aquela formosissima Senhora cujas orações se levantam dentre o lidar santo e affectos entranhados da familia; é o modelo mais perfeito das mãis e esposas, como também o foi das filhas e donzelas. Olhai finalmente para aquele menino, que outro não teve igual, que veio a ser o mestre dos mestres, tendo primeiramente sido o filho por excellencia.

Todos tres, Jesus, Maria e José, estão confundidos no seu affecto, extase suavissimo que á alma satisfeita se antolha enterecido pelos anjos.

Eis a felecidade do mundo! Eis a maior gloria do Cristianismo.

—Passa mal de saude, tendo de sujeitar-se a operação cirurgica, o sr. Joaquim Ferreira Galho.

—Hontem houve na nossa Igreja a

reunião de piedade dos Jocistas seguida de missa deologada.

—No sabado regressaram a esta freguesia os Jocistas que foram tomar parte no retiro ospiritual. Que alegria e satisfação não mostram eles fazendo sentir o que lhes vai na alma. Eis mais quatro denodados campeões da Acção Católica prontos a tudo sacrificar por este grande e santo ideal. A urica tristeza que sentem é os dias do retiro serem poucos e passarem tão-velozmente. Sim; concordamos com o que eles nos dizem pois com certeza que ouviram doutrinas aptas a instruí-los sobre os seus deveres religiosos e sobre os deveres sociais e de estado principalmente da escolha do estado a seguir.

—Como a maior parte segue o estado do matrimonio não deixariam decerto de ouvir esta grande verdade: o passo mais arriscado da vida é o casamento; ele dá um anjo ou um demónio; traz a paz ou a guerra; conduz ou á habilitação das graças ou das furias. E esta outra: Sem esperança e sem religião a vida para o infeliz seria um verdadeiro inferno.

—Fazem anos: no dia 8 Joaquim Barbosa Fernandes e Luciana Faria; no dia 9 Manuel Martins Gomes; no dia 10 Julia de Macedo e Lucinda Coelho Serafim; a 11 Maria do Carmo Fernandes, Ana Faria Serafim, Julia Gonçalves da Silva e Isolina Rodrigues Torres; a 12 Palmira Vasconcelos do Vale, Antonio José Correia Lopes e Henrique Macedo do Vale; a 14 Domingos Picas, Carolina Alice de Sousa e Joaquina Ferreira Galho; a 15 Maria Alice Picas e Ana Joaquina da Silva Pedras.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

AJUSTE DE CONTAS

Continuado da 1.ª página

—E' o doitor Salomão de Fernancelinhos, informou o meu amigo.

—Ah? conheço muito bem.

E', disse eu, um grande advogado de Fernancelos.

—Lá isso é, mas tem desgraçado muita gente. Não imagina o sr. doitor: aos constituintes depena-os bem depenados e aos adversários, quando pode, reduz-os á miséria, comprando-lhes por fim os bens. Ao «Marlheiro» em uma questão que advogou contra ele, tanto fez, que pô-lo a pedir.

O pobre homem morreu louco, arrastando os últimos dias da sua existência pelos bancos das praças públicas

Aos «Tanques» de Santomil, tão ricos que eram, sucedeu-lhes o mesmo, morrendo pobres como Job; a rapariga finou-se de fome num casêbre por esmola e os irmãos, apoz anos de mendicidade, no Hospital.

A grande casa que era dêles, hoje é uma das melhores propriedades do dr. Salomão. E assim inúmeros casos!

Não se comove com a infelicidade alheia e a-pesar-disso tem tido sorte!

Numa questão na Guarda, como guia apenas de um seu sobrinho, também advogado, apanhou trinta e cinco contos!

—Aproximemo-nos, alvitrei.

Atravessamos a rua e encostamos-nos á parede da casa, próximo á porta visada, donde víamos e ouviamos tudo o que se passava no pátio.

A um rapaz baixo, de costas voltadas para a rua, dizia o pontífice máximo:

—Eu em princípio não aconselho transações.

As transações para nós homens do fóro são sempre más: as questões devem ir até ao fim; temos tempo para desenvolver o trabalho, fazê-lo render e no final a parte vencida paga, visto não ter outro remédio, e a parte ven-

cedora, com a satisfação do bom resultado que obteve, dá de boa vontade tudo o que se lhe pede.

No caso presente, porém, aceitei a transação que propuzeram, pois com ela todos lucrámos: recebemos já e talvez mais do que receberíamos no final da questão.

—E' certo que o *fidaurgo*, disse o interlocutor, leva uma boa *sangria*, mas se a questão seguisse ficava a *caurdo verde*.

—Valeu muito para o desiderato a tática seguida por V. Ex.ª meu illustre colega, disse do lado um individuo de meia idade, palavras mansas e reflectidas, a modos conselherais. Se V. Ex.ª não pôe sequestro a todos os bens do fidalgo, êle não se rendia.

Peço perdão, não é bem assim. O meu constituinte vencia a acção infalivelmente, não haja dúvidas, objectou do outro lado um advogado de pequena estatura, muito mexido, que até então esteve calado, a ouvir. Se anulassem o testamento, restava outro; o meu constituinte é, porém, um bovina; fez os seus cálculos e entendeu que gastava menos assim... Lá se avenha.

Cá fóra discutia-se desta forma. Naquêl bando de animais notivagos, lançados sobre a presa, lavrava acêsa a febre do oiro; de olhares euidos e garras esperavam impacientes o seu quinhão.

Lá dentro no escritório, cuja porta abria para o pátio, o fidalgo abançado a uma mesa, lia uma lista de nomes com algarismos á frente e contava dinheiro, dispondo-o em castelos diante de si.

A certa altura o sussurro que se ouvia aumentou, sobrelevando-se uma voz esgançada, de falsete, que bra-dava:

—Ladrões, ladrões. A mim que *inventei* esta questão, que forneci os melhores elementos para a sua boa

solução, dão-me esta miséria!

Em seguida saiu pela porta um homem alto e esguio, de olhar desconfiado a apertar o casaco.

—Êste não vai contente, disse sorrindo o dr. Salomão, seguindo-o com a vista.

—E' bem feito, observou o advogado pequenino. Foi um *judas* para o meu constituinte, servindo-se de todos os meios, ainda os mais ignóbeis, para o trair e, dito isto, encaminhou-se para a porta do escritório por ter chegado a sua vez de receber.

Todos tinham respondido á chamada; começou a debandada.

O Morgado, cançado pela grande tarefa de lançar o seu oiro em tantos tuneis de Donaides e vendo que ninguém reclamava mais, suerguendo a sua voz firme e bem timbrada, perguntou:

—Há por aí mais algum ladrão que queira dinheiro?

Foi o único desfôrço e nobre desa-bafo do fidalgo.

(a) J. Guilherme de Sá Cabral.

Pela cópia,

Teotónio da Fonseca

TIC-TAC

È o nome dum interessante semanario infantil, com lindas gravuras a a côres, contos engraçados para crianças, artigos historicos etc. Recomendamos a sua leitura e agradecemos os numeros 217 a 220 que nos ofereceram.

DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaiados, óleos, vernizes, polvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

Fragoso, 5

O aviso ministerial relativo á enxertia dos produtores directos dizendo que depois de 15 de Maio serão multados e autoados todos os infractores da lei veio preocupar quasi todos os pequenos lavradores desta frêguesia.

E' que a-pesar-dos grandes esforços geralmente feitos o termo dêsse prazo vai encontrar muita gente fora da lei por absoluta impossibilidade de a cumprir.

As chuvas persistentes do ano passado e dêste atrazaram muito a enxertia. Os enxertadores, muitos dêles improvisados, não chegam para as encomendas e pagam-se bem principalmente os que sabem do *oficio*.

Tem-se feito muita enxertia á custa de muitos sacrificios para nada. Outros há que têm sido mais felizes que já colhem a sua *pinga* de tinto e que já quasi bem dizem a lei que tão mal receberam. Há porém tanta vinha para enxertar e escaneam tanto enxertadores e garfos e, além disso, é tão continuada a invernia que muita vinha terá de ser cortada se a lei fór a rigôr. Era bem que se pedisse ao Governo a prorrogação do prazo.—C.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Filial da Associação do Patronato das Prisões

Hoje, no Gabinete do Sr. Dr. Delegado da comarca, tomou posse a Direcção da Filial da Associação do Patronato das Prisões, nomeada por despacho de 24 de Fevereiro de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Justiça, composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente

Sr. Dr. Francisco de Campos (Delegado do Procurador da República).

Vice-Presidente

Sr. Dr. João Maria de Magalhães Barros Lançós Cerqueira de Queiroz (Chefe da Secretaria Judicial).

Secretário

Sr. José de Sousa Araújo Tôres.

Tezoureiro

Sr. João Pereira da Silva Corrêa (Presidente da Conferência de São Vicente de Paulo).

Vogais

Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso (Presidente da Conferência de São Vicente de Paulo).

Sr.ª D. Joaquina da Cunha Vieira.

Assistente religioso

Sr. Prior Joaquim Alexandre Gaioias (Pároco de Barcelos).

No próximo número diremos quais as atribuições desta Direcção.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz saber que em observância das disposições legais que mandam aferir anualmente todos os instrumentos de pesar e medir, em uso dos diversos estabelecimentos dêste concelho, foram, por isso, designados para os afilamentos os meses de Maio e Junho, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam balanças, pesos, medidas e funis bem como os donos de todos os celeiros ou adegas abrangidas pelo disposto no artigo 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam géneros sujeitos a pêso ou medida, a cumprirem aquêles preceito nos referidos meses, das 11 ás 17 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder judicial, como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas municipais dêste concelho.

Para constar se passou êste e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, 3 de Abril de 1937.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS AVISO

Nos termos do art.º 604 e § 1.º do Código Administrativo, os prédios *urbanos* e o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais *da séde do concelho*, não seguros em sociedade legalmente autorizadas, serão colectadas pelas Câmaras que mantenham ou subsidiem serviços de incêndios, sendo esta colecta destinada exclusivamente á manutenção dos serviços de incêndios, e em especial, á aquisição de material.

A colecta será de 0.5 por mil sôbre o valor material dos prédios ou do recheio, determinado pela aplicação do factor 10 ao total das colectas da contribuição industrial ou imposto profissional, e são por ela responsáveis, respectivamente, os proprietários dos prédios e os donos dos estabelecimentos.

Para efeito da elaboração do mapa de lançamentos dêste imposto, avisam-se todos os interessados de que lhes será lançado o referido imposto no caso de não apresentarem até 31 de Maio próximo, na Secretaria desta Camara, declaração de onde conste o número da apólice e o último recibo da companhia em que se encontram seguros os seus prédios e o recheio dos seus estabelecimentos comerciais e industriais.

Barcelos, 2 de Abril de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

Arrendamento ou venda

Arrendam-se ou vendem-se umas propriedades sitas na freguesia de São Pedro de Vila Frescaíña, perto da estrada de Barcelos a Espozende e que foram de Jerónimo Calheiros.

Para tratar com Joaquim do Vale Lima, de Vila Cova.

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a Francisco Lopes da Silva Próximo à estação — Barcelos Telefone 136

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público, nesta comarca, move contra Amélia Ferreira da Silva Vilas Boas, Maria Lúcia Chaves Vilas Boas e António Heitor Ferreira da Silva Vilas Boas, auzentes em parte incerta, e com domicílio antes da ausência, na frêguesia de Grimancelos, desta comarca, por apenso ao inventário orfanológico por falecimento de Dona Inácia Ferreira da Silva Vilas Boas e irmã Dona Maria Angelina Ferreira da Silva Vilas Boas, moradoras que foram naquela frêguesia de Grimancelos, foi designado o dia 11 de Abril, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para arrematação dos seguintes bens:

N.º 1

O fôro anual consistente em quatrocentos e dezasseis litros novecentos e cinquenta e dois mililitros de meado (dez razas de centeio e doze de milho alvo), duas galinhas e um frango ou dez centavos em dinheiro e laudémio da quarentena imposto sôbre prédios possuídos pelo foreiro Agostinho de Faria Seára, casado, lavrador, da freguesia de Sequiade e constante da execução, lôro que será entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação de trez mil novecentos e setenta e cinco escudos e quarenta e três centavos, com dedução do encargo de usufruto a favor de Agostinho da Silva Ferreira Vilas Boas, residente na Póvoa de Varzim.

N.º 2

O lôro anual com laudémio da quarentena consistente em cento e quatro litros duzentos e trinta e oito mililitros de meado, milho alvo e centeio; treze litros e vinte e nove mililitros de trigo e trez centavos em dinheiro, imposto em prédios pertencentes a António Rodrigues Novais e esposa, de Grimancelos e a Dona Vitória Correia de Vasconcelos, viúva, da mesma freguesia, e constante da execução, que entra em praça com dedução de encargo de usufruto a favor daquêles Agostinho Ferreira da Silva Vilas Boas, em a quantia de

mil duzentos e trinta e um escudos e oitenta centavos e que será entregue a quem maior lanço oferecer.

Para deduzirem os seus direitos são por êste meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados e designadamente os herdeiros da foreira e interessada Dona Vitória Correia de Vasconcelos, falecida na freguesia de Grimancelos; dos credores Francisco Fernandes Leitão, falecido na freguesia de Sequiade; Manuel Luiz da Costa e mulher Inácia Maria da Cunha; Tomaz Gomes de Carvalho e Manuel José Lopes da Silva, da freguesia de Sequiade, desta comarca, declarando-se para os devidos efeitos que a sisa e despesas da arrematação ficam a cargo do arrematante

Barcelos, 2 de Abril de 1937.

O Chefe da 2.ª secção,
Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei
O Juiz de Direito substituto,
Teotónio da Fonseca

Armazem de Vinhos e aguardente DE

Joaquim Miranda Campelo
Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

Atelier de modista

Escília La Sallete Batista Pinto, corta e confecciona por escala toilettes de senhora e criança. Admite alunas. Campo de S. José n.º 74-2.º andar.

Cadela coelheira

Desapareceu uma no dia 24 de Março passado, de côr amarela, tamanho pequeno. Pertence a José Cibrão—Pensão Miranda—Barcelos.

Pede-se o favor e gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro e procede-se tambem a todo o tempo contra quem a retiver.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Dr. Constantino Rodrigues

RETOMOU A CLÍNICA

Consultas a horas previamente marcadas.